

## **A Importância da Integração entre Exército Brasileiro e a Marinha do Brasil na Defesa da Costa e do Litoral**

**Adalberto Vieira da Silva Júnior - 2º Sgt Art**

O Brasil, normalmente, no âmbito dos conflitos internacionais, mantinha uma postura de neutralidade, porém, essa sistemática se alterou, principalmente no período da 1ª Guerra Mundial, cujas causas imediatas da inserção do Brasil no conflito foram o bombardeio aos navios Mercantes Brasileiros, por submarinos alemães. Diante disso, Wenceslau Brás, Presidente da República do Brasil à época, decidiu sair da posição de certa neutralidade, enviando militares para participar daquele conflito.

Antes da 2ª Guerra Mundial, mais uma vez o Brasil sofreu ataques no litoral por submarinos alemães, fazendo com que o país saísse, de forma mais contundente, do estado de neutralidade, desencadeando a participação do Brasil nesse conflito de proporções mundiais.

No contexto da 2ª Guerra Mundial, a ocupação de áreas estratégicas, particularmente no Nordeste Brasileiro, por tropas americanas, ressaltou a importância do valor estratégico do Saliente Nordestino, facilitando o envio de apoio ao TO do Mediterrâneo. Tal região era denominada de Trampolim da Vitória, denotando a importância, já naquela época, para a Defesa do Litoral, evitando-se assim uma possível invasão alemã naquela região.

O Brasil é o quinto maior país do mundo em extensão territorial, com 8.514.876 km<sup>2</sup>. Possui também uma extensa costa litorânea com 7.367 km, sendo o 16º país com maior extensão de litoral banhado somente pelo Oceano Atlântico. Aliado a isso, tem-se a criação da Amazônia Azul, área de cerca de 3 milhões e meio de Km<sup>2</sup> com bastante biodiversidade e recursos naturais, como petróleo e pedras preciosas. Todos esses fatores relatados ressaltam a importância de uma necessidade de defesa dessa faixa marítima e litorânea, de modo a contribuir para a manutenção da soberania nessas áreas.

Ademais, pode-se ressaltar que as exportações marítimas no exterior representam cerca de 90% das operações comerciais, o que não é diferente no Brasil, ou seja, o país utiliza muito o mar como meio para escoamento de mercadorias, denotando ainda mais a importância da defesa do espaço marítimo e seu litoral.

Analisando a evolução da Artilharia de Costa, destaca-se, primeiramente, a substituição dos canhões Schneider de 150 mm pelos canhões móveis Vickers Armstrong de 152.4 mm. Na década de 90, o Exército Brasileiro adquiriu o moderno material ASTROS II, fabricado pela indústria de defesa nacional AVIBRAS, o qual era empregado na Defesa do Litoral.

A extinção dos antigos Grupos de Artilharia de Costa e a necessidade de centralização da manutenção das Viaturas do sistema ASTROS, levou a criação, na capital do Brasil, do 6º GMF e mais recentemente, do Forte Santa Bárbara. Essa modernização cada vez mais sólida do material ASTROS é abarcada pelo Projeto Estratégico do Exército ASTROS 2020, cujo objetivo é incrementar a dissuasão extrarregional do País. Porém, apesar de estar previsto doutrinariamente, o emprego do material para Defesa do litoral, já não possui a mesma identidade de outrora.

Ao analisar-se, em linhas gerais, a evolução dos materiais da Marinha do Brasil, observa-se que ela conseguiu, ao longo dos anos, acompanhar os avanços tecnológicos. Esse avanço se deu por meio do Programa de Reaparelhamento da Marinha, investindo em novos submarinos, navios patrulha, helicópteros, navios-escolta, embarcações do Sistema de Segurança do Tráfego Aquaviário (SSTA), navios hidrográficos, modernização do NAe São Paulo, navio de desembarque de doca (NDD) e navio transporte de apoio (NtrA).

Diante do contexto exposto, pode-se concluir que, atualmente, não existe uma integração eficiente entre a Defesa do Litoral, realizada por meios do Exército Brasileiro e a Defesa da Costa, realizada majoritariamente por meios da Marinha do Brasil. No entanto, apesar da extinção dos Grupos de Artilharia de Costa, verifica-se que o Exército mantém-se atento à importância de resguardar a faixa litorânea, pela previsão de emprego dual do material ASTROS, ou seja, como Artilharia de Campanha e de Defesa do Litoral. Ademais, tem-se o fato de que, por intermédio da Portaria nº 092-EME, de 20 de julho de 2005, a AD/1 seja incumbida com a responsabilidade de

desempenhar a manutenção e desenvolvimento de doutrina de Defesa do Litoral, ações que mantêm vivo o espírito da Defesa do Litoral, frente à importância de manter-se a integridade desses espaços estratégicos.

Outras justificativas mais tangíveis e atuais para mais investimentos nessa área, bem como um maior estreitamento entre a Marinha e o Exército, são o aumento da atividade de navios pesqueiros de outras nações no litoral, a constante pirataria no Atlântico Sul (Golfo de Guiné), a defesa das plataformas de Petróleo e maior demanda para fiscalização de incidentes ambientais, tais como derramamento de Petróleo e pesca predatória.

Por fim, um maior aporte de recursos para o Ministério da Defesa, voltado para um maior desenvolvimento tecnológico nessa área e a aproximação da relação entre as duas Forças devem ser cada vez mais fomentados, contribuindo para a manutenção da soberania nesse tão importante espaço brasileiro.